

Educação Ambiental e endereçamento de desenhos animados: uma análise das questões ambientais no programa *Peixonauta*

Environmental Education and modes of address in cartoons: a study about environmental issues in the TV series *Fishtronaut*

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

luizrezende@ufrj.br

Laísa Maria Freire

Universidade Federal do Rio de Janeiro

laisa@biologia.ufrj.br

Maria Inês Batista Barbosa Ramos

Universidade Federal do Rio de Janeiro

maria_ibbr@yahoo.com.br

Resumo

Recentemente, considerável número de programas televisivos infantis passaram a inserir temas de Educação Ambiental (EA). Nosso objetivo foi identificar sentidos de Ambiente e de EA presentes em episódios do programa *Peixonauta* e analisar, com ajuda de pesquisas sobre o desenvolvimento de audiovisual infantil e do conceito de endereçamento, como visões de ambiente são recontextualizadas para o universo de pré-escolares. Para isso, foram lidas as sinopses dos 52 programas da primeira temporada, e analisado o conteúdo de 13 episódios. As maneiras como os problemas ambientais são apresentados variam entre episódios, e podem ser mais frequentemente caracterizadas como tributárias das visões conservadora ou pragmática de EA. Em geral, isso decorre do fato de que o problema ambiental e/ou sua solução são mostradas em apenas uma de suas dimensões. Todavia, tratar apenas de uma das dimensões do problema ambiental pode ser entendido como uma escolha dos produtores para endereçá-lo ao público infantil.

Palavras-chave: programas educativos infantis, educação ambiental, questões ambientais.

Abstract

Recently a considerable number of children's television programs started to introduce themes of Environmental Education (EE). Our objective was to identify the meanings of Environment and EE present in episodes *Fishtronaut's* program. Based on research on

children's audiovisual development and on the concept of modes of address, we analyzed how visions of environment are recontextualized to the universe of preschoolers. For that, the synopses of the 52 programs of the program's first season were read, and analyzed the content of 13 episodes. The ways in which environmental problems are presented vary amongst episodes, and may be more often characterized as tributary to the conservative or pragmatic views of EE. In general, this stems from the fact environmental problem and/or its solutions are shown only in one dimension. However, consider only one dimension of the environmental problem can be understood as a producers' choice to address it to the infantile audience.

Key words: children's educational programs, environmental education, environmental issues.

Introdução

Recentemente, um número considerável de programas infantis de canais de televisão a cabo e aberta passou a considerar temas de Educação Ambiental (EA) como relevantes para seus conteúdos. Programas como *Dora Aventureira*, *O Show da Luna* e *Peixonauta* obtiveram sucesso ao abordar alguns desses temas, por meio de narrativas que incorporavam princípios pedagógicos contemporâneos tais como interatividade, reconhecimento das diferenças entre as faixas etárias (pré-escolar/escolar) e tentativa de adequação a essas faixas (FUENZALIDA, 2008). No entanto, a abordagem desses temas tem despertado controvérsia, tanto no que diz respeito a uma maior variedade de programas quanto à faixa etária, verificando-se o predomínio de uma lógica de busca pela maior audiência (PEREIRA, 2005), quanto no que diz respeito a sentidos de EA veiculados (WORTMAN, 2012).

Neste trabalho, procuramos rever essas críticas à luz de informações obtidas junto ao produtor de um programa (*Peixonauta*) e de análises de um conjunto de 13 episódios da primeira temporada sobre temas relacionados à EA do mesmo programa. Buscamos identificar que sentidos de ambiente e de EA estão presentes nos episódios e analisar, com ajuda de pesquisas sobre o desenvolvimento de audiovisual infantil e do conceito de endereçamento, como essas questões são recontextualizadas para a linguagem e universos de referência de crianças de idade pré-escolar. Nosso objetivo é identificar as concepções presentes nesse programa e refletir sobre os limites dos discursos sobre ambiente e EA no universo cultural pré-escolar, sem deixar de considerar dentro de que balizas as intenções e objetivos dos produtores audiovisuais se colocam.

Relações entre ser humano e meio ambiente

Partimos do pressuposto segundo o qual caracterizar o mundo contemporâneo, cada vez mais mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, a partir de uma abordagem da problemática ambiental, nos informa sobre conhecimentos e posicionamentos frente ao ambiente, gerando modos de ser, de agir e de representar a relação entre seres humanos e sociedade/natureza. Diferentes modos de relação entre ser humano e natureza foram estabelecidos ao longo da nossa história. Agoglia (2014), realizando uma análise a partir de questões do campo da EA, considera central no

debate da problemática ambiental seus aspectos de natureza social e historicamente construída e seu carácter dialético.

Neste sentido, entendemos que determinados sentidos de meio ambiente e de como entender e encaminhar as questões ambientais são mais dominantes que outros. Os diferentes sentidos de ambiente trazem intrínseca relação com os sentidos de EA, em processos sociais que foram se consolidando ao longo da história de construção do campo ambiental. Layrargues e Lima (2011), agrupam as diferentes abordagens da EA em três macrotendências, são elas, a conservadora, a pragmática e a crítica. A vertente conservadora entende os problemas ambientais principalmente através do olhar da ciência ecologia, desprezando os aspectos sócio-históricos culturais presentes no tratamento das questões ambientais. A abordagem pragmática é oriunda das correntes de educação para o desenvolvimento sustentável, sugere que os indivíduos sacrifiquem um pouco do seu padrão de conforto, exige uma maior responsabilidade das empresas em relação aos problemas ambientais, mas não questiona a estrutura social vigente. Por outro lado, a abordagem crítica, busca a superação das injustiças socioambientais, por meio de mudanças e questionamento das estruturas hegemônicas vigentes a partir de um modelo de desenvolvimento pautado na acumulação do capital.

No que se refere à EA nos espaços não formais ou informais de educação, deve-se ficar atento à possibilidade de formação de valores e concepções sobre ambiente que, para além dos limites da escola, meios como a televisão e a internet representam, especialmente para crianças em idade escolar e pré-escolar, já que estes são inevitavelmente consumidores de conteúdos veiculados em tais meios.

Desenvolvimento de audiovisual educativo infantil

O reconhecimento das crianças como atores sociais ativos nos processos de produção de sentido, com voz e interesses próprios, tem levado produtores a investirem em programas televisuais direcionados especificamente ao público infantil. Vistas inicialmente com desconfiança por pais e professores e sendo considerada até mesmo como prejudicial ao desenvolvimento, as diferentes mídias estão na atualidade irremediavelmente inseridas no cotidiano de crianças (BUCKINGHAM, 2012).

A essa mudança de perspectiva soma-se uma nova disposição dos produtores de programas audiovisuais infantis a considerar novos critérios de qualidade para a produção e exibição desses programas (PEREIRA, 2005; FUENZALIDA, 2015). Abandonou-se uma visão mais tradicional ou behaviorista, em que o programa educativo se materializava em uma estrutura similar ao modelo escolar e nele baseada. Neste modelo, um adulto conduzia o programa, cuja ênfase se dava em conteúdos curriculares e objetivos de aprendizagem observáveis, tal como um professor conduz seus aprendizes, ou seja, o adulto como protagonista e a criança numa posição de receptor. Hoje, passou-se a propostas que tentam assimilar princípios de estudos da neurociência, em que o objetivo é estimular, por exemplo, as competências internas das crianças (FUENZALIDA, 2015). Houve uma “mudança na representação semiótica da criança e do adulto no interior do texto” (FUENZALIDA, 2011, p.148), em que a criança passa a ser representada como protagonista com capacidades de iniciativa crítica e criativa e com possibilidades de resolução de problemas, e o adulto passa a ser apoiador ou motivador das ações das crianças.

Os programas com este tipo de narrativa buscam a identificação ficcional das crianças com os personagens infantis, enfatizando mais o desenvolvimento social e afetivo. O que está em jogo nesta proposta não são os conteúdos com um viés escolar, mas questões psicológicas como autoestima e resiliência, que podem permitir um fortalecimento da criança para o enfrentamento dos desafios do dia a dia (FUENZALIDA, 2011). De acordo com o mesmo autor, “as crianças são atraídas por programas que se relacionam com sua capacidade interna e conforme seu crescimento etário” (p.118).

Por outro lado, essa perspectiva vai ao encontro da ideia segundo a qual, ao considerar-se a relação das crianças com a televisão, as dimensões emocional e afetiva dessa relação não podem ser vistas de forma independente da dimensão cognitiva (PEREIRA, 2005), ou seja, as crianças não podem obter avanços em seu desenvolvimento cognitivo a partir de algo com que não estão envolvidas emocional e afetivamente. Assim, os programas têm buscado mobilizar a carga afetiva e lúdica da televisão, associando entretenimento e educação. Perde espaço, assim, uma “visão protecionista de infância”, segundo a qual “uma programação de qualidade deve ser corretiva dos gostos das crianças”, uma vez que elas parecem gostar de programas que, na opinião do adulto, não lhes fariam bem (PEREIRA, 2005).

Segundo um dos criadores da série *Peixonauta*, Kiko Mistrorigo, já na década de 1990 os programas deixavam de ser explicitamente didáticos, e se direcionaram a uma tendência de combinação entre entretenimento e educação. Assim, é importante considerar que, para o produtor de programas infantis, os seus objetivos não se cumprem apenas pela correta apresentação de um conteúdo científico ou educacional, mas precisam encontrar narrativas que sejam dramaturgicamente interessantes e ao mesmo tempo suporte para conteúdos relevantes.

Modos de Endereçamento e programas infantis

A maneira de pensar e organizar uma produção para atingir um público determinado foi denominada por Ellsworth (2001) de modos de endereçamento. O termo está relacionado às escolhas estéticas que o produtor faz visando posicionar seus públicos ou espectadores pretendidos. Tais escolhas envolvem a seleção de uma série de elementos tais como posicionamentos de câmera, pontos de vista, escala de planos, caracterização de personagens, edição, cenário, trilha sonora, figurinos etc., que, desde o momento em que a obra estiver pronta, irão definir as características conforme as quais a obra será vista por seus espectadores. Essas decisões estéticas são tomadas à luz de conhecimentos que os produtores têm a cerca de seus prováveis ou desejáveis espectadores. É na relação entre estes conhecimentos, e em como estes orientam e justificam as escolhas estéticas, e o efeito das características estéticas das obras que se encontram os modos de endereçamento.

Relacionando este conceito com o que descrevemos sobre os programas infantis, podemos considerar que a mudança sociocultural do papel da criança na sociedade trouxe também uma mudança no modo de pensar e fazer produtos midiáticos para esse público. A criança protagonista ou os personagens que de alguma maneira representam seus sentimentos de insegurança, medos, alegrias, etc.; a possibilidade da interatividade da criança como espectadora; a consideração não apenas da faixa etária, mas também

das suas necessidades de desenvolvimento são algumas das mudanças que Fuenzalida (2008) evidenciou em suas análises. Essas mudanças se refletem também nos princípios pedagógicos que passam a orientar a concepção e a produção dos programas. Novas estratégias narrativas e dramatúrgicas se combinam para atender aos novos princípios, que exigem por exemplo maior segmentação etária ou de gênero dos programas, frente à evidência de que crianças em idade pré-escolar têm necessidades de estímulo e desenvolvimento distintas daquelas das crianças em idade escolar. Daí a necessidade de criar-se uma dramaturgia adequada e específica para cada uma dessas faixas, e de promover o reconhecimento pelas crianças espectadoras de que um determinado programa lhes diz respeito, ou seja, lhes é endereçado.

Ellsworth (2001) nos diz que o endereçamento tem também uma componente política, já que as escolhas que o definem são orientadas pela maneira como os produtores respondem a duas questões sobre seu público imaginado e buscado: quem o produtor pensa que é seu público e quem o produtor quer que ele seja. Em ambos os casos, a dimensão política da ação dos produtores sobre seus espectadores se apresenta, seja em razão das suposições que são feitas sobre esse público e sobre como ele se caracteriza quanto aos conhecimentos detém ou não, ou de sua identidade sociocultural, ideológica, econômica etc., seja em razão das transformações que o produtor busca estimular, o que pretende ensinar e como escolhe mediar processos de aprendizagem ou de que conhecimentos pretende promover.

Caminhos metodológicos

Peixonauta é uma coprodução brasileira em desenho animado da *Tv Pinguim* com o canal a cabo *Discovery Kids*, criada e dirigida por Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. Sua primeira temporada, contando com 52 episódios de cerca de 12 minutos, estreou em 2009. Segundo o *site* do programa¹, seu público alvo são crianças em idade pré-escolar (entre 3 e 6 anos). Os conceitos que norteiam a sua criação são interatividade, preservação dos recursos naturais do planeta, estímulo à curiosidade e à investigação, entre outros. O programa é ainda claramente marcado por tendências contemporâneas tais como as evidenciadas acima, entre as quais representar a criança como protagonista e estimular a interatividade do espectador com os personagens e a narrativa.

Buscando conhecer as concepções de EA e as estratégias educativas formuladas pelo programa infantil *Peixonauta*, foi realizada uma análise de conteúdo de um conjunto de episódios da primeira temporada do programa. Inicialmente identificou-se o *YouTube* como fonte de dados sobre a série, já que este portal abrigava não só todos os episódios da 1ª temporada, mas também trazia informações tais como a sinopse oficial dos episódios. Foi realizada a leitura das sinopses dos 52 programas da primeira temporada. A partir daí, foram eliminados os episódios que não tinham nenhuma vinculação ao tema proposto. Para uma melhor classificação dos episódios cujas sinopses não eram claras sobre seu tema, houve a necessidade de visualização desses episódios.

Na segunda etapa, foi realizado um refinamento das características dos programas com relação à temática. Assim, foram encontrados 30 episódios que tratavam de temas como ecologia, civilidade, gestão, natureza, física, biologia, agroecologia, alimentação

¹ <http://tvpinguim.com/peixonauta/>

saudável entre outros. Destes, foram identificados 22 programas com temática ecológica e/ou ambiental que foram revistos considerando como critério de inclusão ter o foco do episódio em um problema ambiental. Como resultado desta análise ficaram 13 episódios como *corpus* do estudo.

Mais uma vez os episódios foram visualizados e buscou-se uma descrição mais detalhada sobre o problema ambiental, o agente causador, a explicação dada para o surgimento do problema, e o tipo de solução proposta. Considerou-se que essas informações seriam suficientes para caracterizar os sentidos de ambiente e de EA presentes no programa.

Caracterização das questões ambientais em *Peixonauta*

Serão apresentados apenas os resultados da caracterização dos problemas ambientais identificados nos episódios analisados. A partir do recorte definido para a escolha dos episódios relacionados a problemas ambientais observamos que os problemas eram geralmente causados a partir de: 1) algo inserido no ambiente ou 2) algo retirado do ambiente.

Os episódios com problemas ambientais gerados a partir de algo que é inserido no ambiente apresentam temas gerais como resíduos sólidos, contaminação das águas, biopirataria, perda de habitat e mudanças climáticas. Já os com problemas gerados a partir de algo que é retirado do ambiente apresentam temas como escassez de água e desequilíbrio ecológico nas populações do parque. Muitos destes problemas são questões atuais (DILLON, STEVENSON E WALS, 2016) que demandam ações de mitigação, governança e mobilização social (ENQVIST, TENGÖ, BODIN, 2014). Além disso, alguns dos problemas tratados nos episódios são problemas globais e não têm uma solução fácil; geralmente envolvem uma pluralidade de atores com perspectivas conflitantes e percepções diferenciadas de encaminhamento; têm elementos ocultos ou desconhecidos; não têm a ciência como a única a promover soluções e não haveria uma única solução correta. Por estas características, muitos autores como Commonwealth of Australia (2007), Gibson e Fox (2013) e Krasny (2013), os classificam como *wicked problems*, não no sentido de perversos, mas atribuindo um significado relacionado a problemas com difícil solução. Nos episódios analisados, a caracterização do problema, apesar de relacionada em alguns casos a *wicked problems*, apresenta uma visão simplificada do problema ambiental. Como exemplo, podemos destacar *O caso da água que fugiu* e *O caso do gelo derretido*.

Em *O caso da água que fugiu* o foco do problema ambiental refere-se às questões do uso doméstico da água. O episódio começa com personagens usando a água encanada para diferentes fins. Depois da caracterização de possíveis usos domésticos com um certo desperdício, o nível de água disponível para uso se reduz e gera falta d' água no parque. Marina é quem enuncia o problema ao ser questionada por Peixonauta. Quando solucionam o problema Peixonauta formula a explicação: “A água acabou porque todo mundo usou ao mesmo tempo e isso causou o desperdício...[...]. Mesmo que tenha sido sem querer todos acabaram desperdiçando água”. A relação causal estabelecida por essa explicação para o baixo nível d' água considera que o desperdício reduz-se ao fato do uso “ao mesmo tempo” e não exatamente do desperdício em si (as imagens mostram por

exemplo desperdício de água ao lavar o carro com mangueira e deixar jorrar a água no chão ou a escovação de dentes da Marina com a torneira aberta). Estes são exemplos típicos utilizados nos processos educativos de EA orientados por uma visão conservadora, na qual se reduz o problema de uso e acesso à água às questões domésticas e individuais de desperdício e sem considerar o ciclo dos bens de consumo, nem o papel da agropecuária e das indústrias neste processo.

Em *O caso do gelo derretido*, o foco do problema ambiental refere-se às questões do aquecimento global e suas consequências. O caso tratado no episódio se inicia pela “chegada”, à praia do parque, de dois filhotes de pinguins em um bloco de gelo. O aquecimento só é percebido depois da chegada dos pinguins (dimensão local do problema) e das pistas da Pop, entre as quais, um cobertor. O cobertor funciona como uma analogia que ajuda os personagens a entender que o aquecimento é a causa imediata do derretimento das geleiras e dos pinguins estarem fora de seu habitat. A explicação descoberta por Marina para a causa do aquecimento, no entanto, situa o efeito estufa como a questão central. De acordo com Marina, o parque é um lugar tranquilo com ar puro, mas fora dele a situação é muito diferente: “as ruas das cidades estão cheias de carros, e esses carros lançam muita poluição no ar. Os gases poluentes ficam na atmosfera da Terra e formam uma espécie de cobertor. Com isso a temperatura do planeta aumenta...”. A explicação de Marina, primeiramente, delimita uma separação entre o parque e a cidade. Em sua fala, a cidade sofre com o problema, mas o parque é menos atingido. Em seguida, ela diz que: “a situação ainda não é tão complicada (...) e se as pessoas pararem de poluir o ar, então, tudo vai começar a melhorar.” Ao apresentar essas explicações, a fala de Marina é acompanhada, por exemplo, por imagens de carros e ônibus em uma grande cidade, lançando fumaça no ar.

A solução apresentada é uma solução simplificada, já que a relação entre as imagens dos carros e da cidade e a fala da Marina faz supor que o problema foi gerado principalmente pelo uso de automóveis. Neste sentido, parar de poluir significa parar de usar automóveis e/ou usá-los de maneira mais “racional”. Neste episódio, também não é considerado o papel da agropecuária e das indústrias na poluição do ar e no aquecimento global. Portanto, a solução dada é estritamente individual e recai sobre a responsabilização do indivíduo. Nestes exemplos, podemos observar práticas relacionadas a mudanças de comportamentos individuais em relação ao meio ambiente, sem necessariamente questionar a estrutura social vigente, apenas apontando mudanças pontuais de partes de um sistema extremamente complexo. A esta abordagem podemos vincular uma tendência conservacionista da EA.

Por outro lado, também analisamos casos em que, apesar do problema apresentado ser aparentemente simples, os encaminhamentos propostos demandam certos elementos que envolvem aspectos mais complexos no tratamento da questão ambiental. Como exemplo, podemos destacar *O caso da noite fantasma*. Neste episódio, o foco do problema ambiental refere-se às questões do uso de sacolas plásticas. Os elementos inseridos no parque são as sacolas. O episódio trata dos mistérios do aparecimento de “fantasmas” no parque. Com as investigações realizadas pelos personagens, se descobre que na verdade o que aparentava ser fantasmas eram sacolas plásticas que estavam voando com o vento. Os sacos plásticos foram deixados por visitantes.

A explicação do problema foi feita do seguinte modo: “[...] na festa de hoje muitos visitantes compraram frutas que vinham em sacos plásticos. Só que depois de comer

deixaram plásticos no chão e com a ventania, voaram para todos os lados.”. Nesta explicação, os agentes diretos causadores do problema foram os visitantes que compraram e deixaram as sacolas jogadas no parque. Mas Peixonauta complementa: “Antigamente todo mundo vinha para a festa com sacolas de pano pra colocar as frutas. Não era preciso sacos plásticos e depois eles podiam usar a sacola de novo. Eram bons tempos”. Neste trecho, há referências a aspectos sócio-históricos e culturais, característicos de sentidos mais críticos da EA quando se busca entender uma questão ambiental a partir de referências históricas.

Como encaminhamento, as ações previstas envolvem uma ação educativa, pois os agentes mencionam campanha para os visitantes. Além desta dimensão educativa, está presente a ação de reparo do problema causado, por meio do envio das sacolas que já estavam no parque para a reciclagem. Ainda no encaminhamento da solução do problema, outros atores foram envolvidos, como os vendedores das frutas. Na visão dos agentes, seria necessário parar de vender as sacolas plásticas. Aqui há um elemento que extrapola a escolha individual do comprador. Para além da dimensão da conscientização do que se vai ou não consumir, o processo de parar de colocar no mercado as sacolas parece sutilmente dialogar com visões mais ampliadas da EA, tal como as abordagens críticas nas quais o sistema é parte do problema ambiental e a solução não passa somente por uma escolha individual, mas está relacionada às condições objetivas da vida social.

De modo geral, quando o agente gerador do problema está presente, não é colocada a sua intencionalidade em causar o problema e o trabalho dos agentes do parque é resolver o problema, elaborando uma solução que passa muitas vezes por sanar ou amenizar a consequência sem necessariamente trabalhar a causa maior da questão. Deste modo, são observados aspectos pragmáticos no encaminhamento do problema. A abordagem pragmática da EA preconiza uma melhor utilização dos recursos naturais de acordo com a lógica neoliberal de produção e consumo, sem considerar as consequências sociais da apropriação e exploração de determinados bens ambientais.

No que se refere, então, à solução dada aos problemas e a como essa solução é encaminhada, é possível afirmar que frequentemente se apresentam de forma simplificada. Como visto acima, as soluções dadas são geralmente individuais e recaem sobre a responsabilização do indivíduo. No entanto, a maneira como essas soluções são apresentadas precisa ser entendida à luz da dimensão que elas adquirem, ou podem adquirir, nos episódios. Assim, observamos duas categorias gerais conforme as quais as soluções são relacionadas à caracterização do problema: episódios em que há uma solução local para um problema global (quatro episódios), e episódios em que há uma solução local para um problema local ou particular (nove episódios).

Considerações finais

Este trabalho buscou caracterizar os sentidos de ambiente e de EA presentes no programa infantil *Peixonauta*, quando nele se aborda um problema ambiental. Buscamos entender também como esses sentidos são caracterizados por se tratar de um programa infantil, em que o endereçamento para crianças em idade pré-escolar é claro, e é feito por meio da composição dos personagens como crianças protagonistas, do estímulo à interatividade e da apresentação de forma narrativa dos temas e enredos.

Nossas análises mostram primeiramente que não há uma visão uniforme e inteiramente consistente de ambiente e EA em todos os episódios analisados. As maneiras como os problemas ambientais são apresentados e como as soluções são encaminhadas variam de episódio para episódio, e podem ser mais frequentemente caracterizadas como tributárias de uma visão conservadora ou de uma visão pragmática de EA. Mais raramente se aproximam de alguns traços de uma visão crítica. Em geral, isso decorre do fato de que o problema ambiental e/ou a solução encaminhada são mostradas em apenas uma de suas dimensões, reduzindo as relações entre aspectos locais e globais do problema, e/ou reduzindo a complexidade das soluções. Todavia, tratar apenas de uma das dimensões do problema ambiental pode ser entendido como uma escolha na organização da produção para endereça-la a um público infantil. Deste modo, os episódios parecem optar por proporcionar um movimento entre o global e o local, possibilitando ao espectador infantil um conhecimento geral da questão ambiental e um envolvimento específico com uma proposta de atuação a nível local para enfrentamento do problema ambiental apresentado. Não parece ser uma opção seguir por um caminho que pretenda desdobrar, para este público, mais dimensões ou dimensões mais complexas das situações apresentadas.

Apesar de serem patentes as simplificações apresentadas pelo programa, indagamos se elas não se justificam, para além de uma visão conservacionista ou corporativa (WORTMANN et al., 2012), pelo endereçamento construído pelos produtores do programa. Por essa razão, pensamos que as análises sobre as concepções e estratégias existentes no programa devem ser entendidas à luz das concepções e pressuposições que os produtores fazem sobre seu público, sobre quem ele é e sobre quem se quer que ele seja (ELLSWORTH, 2001). Desta forma, se poderia entender como as dimensões políticas da EA são apresentadas discursivamente e/ou promovidas pelo programa. No entanto, nossas análises não puderam avançar muito sobre essa questão e, por esta razão, não nos arriscamos a caracterizar as ambiguidades, limitações conceituais ou ambivalências do programa como necessariamente produzidas por uma visão conservacionista ou corporativa.

Referências

- AGOGLIA, O. Investigación en Educación Ambiental. Problematizando la temática ambiental en la sociedad contemporánea. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 9, n. 1, 80-94, 2014.
- BUCKINGHAM, D. **As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais**. Matrizes: São Paulo, 5(2), 2012, 93-121.
- COMMONWEALTH OF AUSTRALIA. **Tackling Wicked Problems: A public policy perspective**, 2007.
- DILLON, J. STEVENSON, R.B. E WALS, A. E.J. Introduction to the special section moving from citizen to civic science to address wicked conservation problems **Conservation Biology**, vol. 30, No. 3, 450–455, 2016.
- ELLSWORTH, E. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema. In: SILVA, T. T. (org). **Nunca fomos humanos: metamorfoses da subjetividade contemporânea**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ENQVIST, J., TENGÖ, M., BODIN, O. Citizen networks in the Garden City: Protecting urban ecosystems in rapid urbanization. **Landscape and Urban Planning** 130, 2014, 24–35.

FUENZALIDA, V. **Televisão pública e mudança digital: tecnologia, TV, audiências – formatos**. Matrizes, São Paulo, 9(1), 2015, 103-126.

_____ Resignificar a educación televisiva: Desde la escuela hasta la vida cotidiana. **Revista Científica de Educomunicación**: Chile, 36 (XVIII), 2011, 15-24.

_____ Cambios en la relación de los niños con la televisión. **Revista Científica de Comunicación y Educación**. Chile, 30 (XV), 2008, 49-54.

GIBSON, R. & FOX, M. **Simple, Complex and Wicked Problems**. Disponível em: <http://mofox.com/pdf/simple.complex.wicked.pdf>, 2013.

KRASNY, M. E. Introduction: Takes of a Transdisciplinary Scholar. Páginas IX-XX. In: M. E., KRASNY & J, DILLON, (eds). **Trading Zones in Environmental Education: Creating Transdisciplinary Dialogue**. Peter-Lang, 2013.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. **VI Encontro Pesquisa Em Educação Ambiental: A Pesquisa Em Educação Ambiental e a Pós-Graduação**. Ribeirão Preto: USP, 2011.

PEREIRA, S. A qualidade na televisão para crianças. **Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación**, 25, 2005, 181-192.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

WORTMANN, M.L.; RIPOLL, D.; POSSAMAI, L. Educação Ambiental corporativa para crianças: analisando a animação Peixonauta do Discovery Kids. **Perspectiva (UFSC)**, 2, 2012, 371-394.